



SinTUFABC

Sindicato dos Trabalhadores das
Universidades Federais do ABC

Boletim Nº 05/2014

09 de abril de 2014



 GREVE FASUBRA

Greve dos TA's tem adesão de 35 Universidades Federais

Iniciou-se no dia 17 de março, a greve dos técnico-administrativos em educação das universidades federais, representados pela FASUBRA. A greve segue com forte adesão da categoria, demonstrando a disposição de luta dos trabalhadores das instituições de ensino superior. As principais reivindicações são: aprimoramento da carreira - piso e step (percentual de diferença entre um padrão de vencimento e o padrão seguinte); ascensão funcional; cumprimento integral do acordo da greve de 2012; turnos contínuos, com jornada de trabalho de 30 horas sem redução salarial para manter a universidade aberta nos três turnos; revogação das ONs (Orientações Normativas), que tratam da contagem do tempo especial convertido em tempo comum (insalubridade, periculosidade,

penosidade); construção e reestruturação das creches nas universidades para os filhos de trabalhadores, sem municipalização; não à perseguição e criminalização da luta.

Sobre muitos pontos, a categoria aguarda uma resposta do governo há quase 10 anos. Apesar de os técnico-administrativos serem parte de todo o processo de Ensino, Pesquisa e Extensão o governo vem demonstrando grande falta de respeito com os servidores da educação. Prova disso é que o piso salarial da categoria é o menor de todos os pisos dos servidores públicos federais. A presidenta Dilma diz que não tem dinheiro, mas na verdade sua prioridade é repactuar os contratos bilionários para as obras da Copa do Mundo e pagar os juros da dívida pública que consome quase metade do orçamento da União.

Universidades em greve

A primeira atividade da greve foi a instalação do Comando Nacional de Greve (CNG), para coordenar as atividades, participar de reuniões com os representantes governamentais e discutir sobre todas as decisões tomadas pela categoria. O CNG FASUBRA vai funcionar na Universidade de Brasília e todas as universidades em greve podem enviar delegados.



Técnicos da UFLA dão exemplo na Greve de 2014

Principais atividades

19/03 - O CNG da FASUBRA e outras categorias organizadas pelo Fórum Nacional de Entidades no Serviço Público Federal participaram do ato que marcou as atividades do Dia Nacional de Luta, em Brasília.

24/03 - Participação na audiência pública realizada pela Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa do Senado Federal (CDH) sobre direito de greve. Os Projetos de Lei 287/2013 e 710/2011, que tramitam no Congresso Nacional, encontram resistência dos servidores públicos que estão preocupados com as limi-

tações que os PLS colocam para a mobilização dos trabalhadores.

31/03 - Divulgação nas redes sociais e esclarecimentos sobre a greve da categoria.

01/04 - O Comando Nacional de Greve da FASUBRA junto com o Comando Local e os técnico-administrativos da Universidade de Brasília (UnB) ocuparam a Reitoria da UnB. A ocupação fez parte do calendário de atividades proposto pelo CNG, que orientou a realização de atos no dia 01 de abril, quando se completaram 50 anos do golpe militar.

Greve na UFABC

Conforme discutido em assembleia, os TA's da UFABC não entrarão em greve, por enquanto. Entretanto, com a força da greve nacional e, conforme discutido no Congresso do SinTUFABC, a necessidade de construir a luta em nossa universidade é cada vez mais urgente. Assim, foi tirada uma Comissão de Mobilização a partir do Congresso que discutirá com os TA's a incorporação ao calendário de mobilização da FASUBRA e também o avanço para a pauta local de reivindicações.

Trabalhadores discutem carreira, gestão democrática e definem as próximas ações do sindicato

O 1º Congresso do SinTUFABC, realizado nos dias 26, 27 e 28 de março, reuniu trabalhadores de várias unidades para debater diversas questões locais e nacionais de interesse da categoria, além de discutir a conjuntura política de 2014, questões ligadas a carreira, capacitação e qualificação. As mesas de debate também abordaram o tema da gestão democrática nas universidades, na UFABC e no mundo do trabalho.

Na avaliação do SinTUFABC o congresso foi bastante positivo, sendo que os TA's tiveram a oportunidade de

se conhecerem, conhecerem questões relativas à categoria e os dilemas das relações de trabalho, onde os trabalhadores têm como única garantia a sua organização.

O congresso também serviu para preparar o sindicato para os próximos dois anos e definir como iremos nos organizar para defender nossa categoria. No último dia, foi votado o Plano de Lutas, elaborado no Grupo de Trabalho do dia anterior, no qual o SinTUFABC baseará sua atuação.

Assim, é com bastante otimismo que vemos o próximo período, com



um sindicato combativo e uma categoria unida que vê a entidade como uma referência para a defesa de seus interesses!

Congresso ratifica filiação a FASUBRA e a CSP-Conlutas

Um dos pontos discutidos na assembleia de fechamento do I Congresso do SinTUFABC foi a importância da filiação a entidades sindicais superiores. A FASUBRA agrega quase todos os sindicatos das universidades federais e alguns estaduais e é a federação que se reúne com o MEC e o MPOG para negociar a pauta da categoria. O SinTUFABC tem marcado presença

nas plenárias da FASUBRA e tem também implementado suas políticas na UFABC, com a divulgação das campanhas da federação.

Também se referendou a filiação à CSP-Conlutas, que é uma central surgida das lutas sindicais e movimentos populares. Hoje, boa parte das entidades do funcionalismo público federal é filiada à CSP-Conlutas, que tem pautado sua atuação

como uma entidade de luta e de trabalho na base, em oposição aos interesses dos grandes empresários e das políticas do governo federal que prejudicam os trabalhadores. Nos últimos meses, o SinTUFABC participou de algumas reuniões da Coordenação Nacional da CSP-Conlutas, mas é importante o aprofundamento da participação nas outras atividades desenvolvidas pela central.

10 das próximas AÇÕES e LUTAS do SinTUFABC

- O SinTUFABC deve se construir como um sindicato democrático, de luta, solidário, com trabalho de base e controle da base sobre a direção;
- Manter a gestão democrática do sindicato, garantindo e ampliando os espaços de discussão coletiva como o Conselho de Representantes, reuniões setoriais e, principalmente, as assembleias;
- Luta por uma universidade democrática e popular, garantindo o acesso de toda sociedade à UFABC;
- Luta por creche para os filhos das trabalhadoras e trabalhadores;
- Luta por ampliação do atendimento da UFABC por no mínimo 12 horas ininterruptas, com redução da jornada sem redução da remuneração;
- Luta por ampliação da política de capacitação e qualificação de pessoal;
- Garantia da segurança no trabalho;
- Estreitar relações com entidades estudantis e docentes e aproximar o sindicato dos trabalhadores, incluindo os terceirizados;
- Luta permanente contra o assédio moral.



Trabalhadores conquistam o direito de não compensar horário em que estão em aula



Após incessante luta da Comissão de Capacitação e Qualificação de Pessoal (CCQP) e do SinTUFABC, que vem organizando a mobilização pela redução de jornada dos TA's desde a greve de 2012, foi anunciado pela reitoria que os alunos do curso de especialização em Gestão Pública, promovido pela PROEX, não necessitarão compensar o horário em que estão em aulas.

A redução da jornada foi item da primeira reunião do SinTUFABC com o reitor Klaus Capelle, no dia 14/03, reunião da qual participaram, além do reitor, o vice-reitor,

o chefe de gabinete e o pró-reitor da PROPLADI. Pelos técnico-administrativos estiveram presentes os coordenadores do SinTUFABC Alexsandro Carvalho, Paulo Reis, Silas Silva e Flávio Nogueira, assim como a representante sindical do SinTUFABC pela PROGRAD Aline Maxiline. Nesta reunião foi discutida a necessidade de que a Instrução Normativa elaborada pela CCQP fosse ampliada para todos os alunos dos cursos lato sensu e stricto sensu independente de serem promovidos pela UFABC. Nossa proposta foi a redução de jornada para 30 horas sem redução da renumeração para todos os TA's que também são estudantes. Neste ponto, a reitoria solicitou um período para analisar a proposta. Ao final da reunião os representantes do sindicato afirmaram que seria um passo importante desde já garantir que os alunos do curso de pós-graduação em gestão pública não precisassem compensar estas horas.

Foi agendada uma nova reunião para o dia 21/03 em que participaram pelo SinTUFABC os coordenadores Alexsandro Carvalho, Paulo Reis, Flávio Nogueira, Lígia Gomes da CCQP (e também

do SinTUFABC) e dois alunos do curso de especialização oferecida pela PROEX, Thiago Barbosa e Valterbásio Alves. Nesta reunião avançou-se na questão dos servidores não terem que compensar o horário das aulas do curso e no comprometimento por parte da Reitoria de viabilizar a normativa que reduz a jornada de trabalho para 30 horas semanais sem ônus de salário.

Embora a reitoria não afirme que irá colocar em vigor a Instrução Normativa proposta pela CCQP e pelo SinTUFABC para todos os alunos dos cursos lato sensu e stricto sensu, feita com base em normas aplicadas em outras instituições federais de ensino, foi um grande avanço tal concessão de horas para os trabalhadores. Solicitamos ao reitor que discuta junto à CCQP como podemos encaminhar as questões relativas à redução de jornada para que beneficiem todos os trabalhadores. A vitória, apesar de limitada, mostra a importância de permanecermos unidos, lutando por meio do Sindicato pelos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras técnico-administrativos da UFABC.

Denúncia anônima contra SinTUFABC é arquivada

No final de 2013, o SinTUFABC foi convocado pelo Ministério Público Federal para esclarecer uma denúncia anônima sobre o fato de que o SinTUFABC não era representante legítimo dos TA's, uma vez que ainda não tinha carta sindical. Após respondermos os questionamentos do MPF, o processo foi arquivado.

O próprio MPF, na promoção

do arquivamento, cita: "A ausência deste registro, porém, não torna a existência do sindicato ilícita. Sua natureza jurídica é de associação sindical, podendo, conforme seu estatuto, organizar e mobilizar os trabalhadores na defesa de seus interesses." Adiante, cita ainda que "não há, a princípio, prova ou nenhuma atividade que estivesse sendo realizada pelo SinTUFABC

na defesa dos técnicos administrativos estatutários cuja legalidade pudesse ser questionada em razão da falta de registro do Ministério do Trabalho".

Cabe ressaltar que já foi dada a entrada para este registro no Ministério do Trabalho e o processo já foi encaminhado a Brasília. O SinTUFABC acompanhará de perto este processo.



Em 2014, seguem os desafios para a conquista de uma democracia real

Há cinquenta anos atrás o Brasil sofria um golpe militar que duraria 21 anos e mancharia com sangue a História do nosso país. A perseguição política e a repressão que se instauraram no país com o golpe de 1964 atingiram em cheio as universidades, já que os militares acreditavam que nos espaços acadêmicos estavam pessoas que representavam uma ameaça a seu poder. Por isso, muito da produção dentro da universidade sofreu boicote neste período. A organização dos trabalhadores também ficou prejudicada com a falta de autonomia e até proibição dos sindicatos e outras entidades de classe.

Estudantes e trabalhadores eram perseguidos, expulsos, demitidos ou obrigados a se aposentarem por contestarem a falta de democracia no país, sendo que muitos reitores foram apoiadores do regime militar.

Apesar de a Ditadura ter acabado, em plena “democracia” observa-se aumento da criminalização dos movimentos sociais e movimentos dos trabalhadores. Uma prova disso é a tentativa do judiciário julgar várias greves como ilegais e a prisão de manifestantes para averiguação em protestos. Também há projeto de leis que enquadram grevistas e manifestantes como criminosos

no período de Copa do Mundo.

Nos dias atuais, as universidades também enfrentam problemas relacionados à falta de democracia que observamos durante a Ditadura. Um exemplo é a composição do Conselho Universitário aqui na UFABC que não tem representação justa, já que os trabalhadores da universidade ocupam apenas 15% das vagas (professores ocupam 70% e estudantes 15%). Um dos primeiros passos para uma verdadeira democratização da universidade é que as decisões dentro dela possam ser tomadas pelo coletivo, ou seja, que haja igualdade entre todos os setores da universidade, para que a representatividade de cada um não seja mera formalidade.

Na UFABC a consulta para escolha do reitor também seguia esta proporção e, após mobilização de nossa categoria em 2013, conseguimos diminuir a diferença para 50% para docentes, 25% para TA's e 25% para alunos. Mesmo assim, ainda está longe da paridade que reivindicamos anteriormente.

Em memória daqueles que resistiram e lutaram contra as prisões arbitrárias, torturas, estupro, assassinatos e criminalização das lutas sociais, é nosso dever lutar para que a universidade de seja de fato um espaço plural.

Hoje temos uma democracia frágil, já que muitas das violências praticadas pelos militares continuam sendo executadas. Apesar disso, a democracia que conquistamos foi fruto de muita luta e da reorganização dos trabalhadores na década de 1980, quando representados por Sindicatos combativos os trabalhadores fizeram assembleias, greves e conquistaram diversas vitórias. Que



essa luta não seja esquecida e que sirva de fortalecimento para as nossas lutas atuais, contra o desmonte da educação pública, pela valorização dos servidores da educação, contra a privatização e terceirização, pelos direitos dos aposentados. Que a universidade pública seja um espaço aberto a toda a comunidade e que o conhecimento esteja ao alcance de todos.

Ditadura Militar nunca mais!



Expediente

BOLETIM DO Sintufabc é uma publicação do Sindicato dos Trabalhadores nas Universidades Federais do ABC.

SEDE: Avenida dos Estados, 5001, 11º andar, Bloco B, campus Santo André – Santo André – São Paulo.

PRODUÇÃO EDITORIAL: Traço Livre Produção e Comunicação.

EQUIPE: Luciana Araújo (jornalista responsável - MTb 39.715/SP), Leon Cunha (projeto editorial – MTb 50.649/SP), Pedro Lucas (editoração), Mayra Nakamura (secretaria) e Luiza Giovancarli (jornalista).

SITE: www.sintufabc.org.br • **E-mail:** contato@sintufabc.org.br • **Facebook:** [sintufabc.oficial](https://www.facebook.com/sintufabc.oficial)